



Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

São Paulo, 4 de Julho de 2023

Ofício nº 53/2023

Ref.: Denúncia de ataque racista contra estudantes negros realizado no âmbito da unidade da UFSCar Sorocaba durante jogo de vôlei realizado em campeonato universitário.

Ao Conselho Universitário da Universidade Federal de São Carlos

À Reitoria da UFSCar

À Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar

À Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFSCar

À Pró-Reitoria de Administração da UFSCar

Ao Departamento de Administração Campus Sorocaba

À Prefeitura Universitária do Campus Sorocaba da UFSCar

Prezados

Dirijo-me a Vossas Senhorias na condição de Deputada Federal pelo Estado de São Paulo, para lhes comunicar os fatos e os pedidos a seguir relacionados.

Fui alertada por eleitores e estudantes desta egrégia Universidade a respeito de ataques racistas realizados nas dependências do campus Sorocaba, no âmbito da competição “interbixos”, durante jogo de vôlei entre calouros dos cursos de Engenharia de Produção, representados pelas entidades Centro Acadêmico e Atlético de Engenharia de Produção de Sorocaba - UFSCar (CAEPS), contra calouros dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, representados pela Associação Atlética Acadêmica de Economia e Administração - UFSCar (ECAD).

Conforme relatado, estudantes do curso de Engenharia de Produção fizeram sons imitando um macaco para estudantes negros de Ciências Econômicas durante a partida de volei do campeonato em questão. Essa prática de discriminação e ataque racial em ambientes esportivos, com teor reconhecidamente racista é um fenômeno recorrente e merece os devidos esforços institucionais de prevenção, enfrentamento e suporte às vítimas relacionadas, seja no âmbito individual e coletivo.

A denúncia do ataque de teor racista está pública nas redes sociais, visto que foram compartilhadas notas sobre o ocorrido em perfis oficiais das entidades representativas dos cursos em questão.

Conforme nota de esclarecimento publicada pela entidade “Centro Acadêmico e Atlético de Engenharia de Produção”, na data de 30/06 via Instagram, os torcedores do time do curso de Engenharia de Produção de Sorocaba foram responsáveis por verbalizarem as incitações racistas contra estudantes negros do time adversário, não apenas confirmando o episódio denunciado de discriminação racial, como denunciam a participação de membros da própria entidade nos atos racistas, como demonstra a imagem de pronunciamento abaixo¹:



(Reprodução do perfil do Instagram do Centro Acadêmico e Atlético de Engenharia de Produção de Sorocaba - UFSCar, @caesp_, às 15h do dia 03/07/2023)¹

Para fins de facilitação da leitura, segue cópia da nota de esclarecimento divulgada::

“Em primeiro lugar queremos pedir perdão pela demora em nos posicionar.

É importante ressaltar que o Centro Acadêmico e Atlético da Engenharia de Produção UFSCar Sorocaba não compactua com o racismo, seja ele direcionado em atitudes, palavras, piadas e até mesmo olhares. Idealizamos um cenário em que a Universidade e o esporte sejam um ambiente acolhedor e sem qualquer discriminação.

Tomamos conhecimento sobre o ocorrido imediatamente após os fatos da noite do dia 21/06 no InterBixos e fomos orientados pela Liga Desportiva da UFSCar Sorocaba a não tornar o caso público até que a discussão do problema ocorresse durante uma reunião de Súmula remarcada para hoje, dia 30/06. Admitimos que a responsabilidade era nossa, mas gostaríamos de deixar claro que não houve descaso por nenhum dos envolvidos. Não houve tentativa de negligenciar o ocorrido ou minimizar as vítimas.

¹ Ver mais: <<https://www.instagram.com/p/Culzfg7LyRD/>> Acesso em 03/07/2023.



Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

Depois deste esclarecimento, gostaríamos de comunicar que os dois membros envolvidos nessa situação foram desligados do CAEPS. Queremos que a nossa entidade seja representativa, conforme pregam os nossos valores.

Por fim, gostaríamos de pedir a preservação da integridade dos envolvidos. Qualquer tipo de violência, seja ela moral ou física, é intolerável.

Nosso mais sincero pedido de desculpas pela situação e apoio às vítimas nessa situação.

[CAEPS]”

A ECAD, outra entidade envolvida no jogo, responsável pelo time que jogavam a partida no qual estão as vítimas do ataque racista, também publicou nota, com o texto copiado abaixo:

“[NOTA DE REPÚDIO]

A Associação Atlética Acadêmica de Economia e Administração da UFSCar Sorocaba (ECAD) vem a público expressar sua total indignação e repúdio ao ato de racismo ocorrido durante a final de vôlei masculino do interbixos entre a ECAD e o Centro Acadêmico de Engenharia de Produção de Sorocaba (CAEPS), na última quarta-feira, dia 21 de junho.

Durante o terceiro set da partida, torcedores do CAEPS emitiram sons de macaco direcionados aos atletas da ECAD. No momento do ocorrido, a arbitragem e representantes da Liga responsáveis pela partida foram prontamente informados e relataram o ocorrido na súmula da partida.

Esse comportamento é totalmente inaceitável e revela uma profunda falta de respeito pela dignidade humana, valor que deveria nortear qualquer ambiente acadêmico.

Não podemos tolerar tais atitudes e permitir que sigam ocorrendo dentro do nosso meio esportivo, da nossa faculdade ou de qualquer outro lugar.

É fundamental que nos esforcemos coletivamente para cada vez mais criarmos um ambiente de igualdade e respeito.

Esperamos que as devidas providências sejam tomadas pelas autoridades competentes, tanto da Liga Desportiva quanto do CAEPS, para que os responsáveis por esse ato criminoso sejam identificados e devidamente responsabilizados por suas atitudes.

Nos solidarizamos com nossos atletas e repudiamos veementemente qualquer forma de discriminação racial.

Atenciosamente,

Associação Atlética Acadêmica de Economia e Administração da UFSCar Sorocaba.”



(Reprodução do perfil do Instagram da Associação Atlética Acadêmica de Economia e Administração - UFSCar, @ecadufscar, às 15h do dia 03/07/2023)²

Tais atos, evidentemente comprovados, conforme as notas de esclarecimento e repúdio citadas acima, não podem continuar acontecendo no âmbito das atividades dentro da Universidade.

Tem-se observado em diferentes modalidades esportivas diversas manifestações de preconceito racial, não só nos esportes de alto rendimento, mas também com os atletas amadores. E apesar de ser mais destacado os casos de injúria racial no futebol, como as que têm sofrido o atleta Vini Jr, infelizmente em outras modalidade de esporte o racismo tem sido uma conduta. Os atos vão desde atitudes depreciativas como atirar bananas para dentro do campo na direção de jogadores, assim como ofensas verbais chamando atletas de macaco, ou gestos e sons imitando o animal. Deve ser ressaltado que as atitudes racistas não ficam restritas às torcidas e às arquibancadas, vez que acontecem também dentro do campo e da quadra entre atletas adversários, técnicos, comissão técnica e organizadora de eventos esportivos, assim como entre os próprios companheiros de equipe. Sendo necessário, portanto, um amplo movimento de enfrentamento ao racismo no esporte e ao racismo recreativo como difusor de discriminação no esporte universitário.

A Constituição Federal determina, no Art. 3, inciso XLI, que constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; e no Art. 5º, inciso XLI, que “a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais”. Sendo, o racismo e a injúria racial crimes inafiançáveis e imprescritíveis conforme as leis 7.716/1989 e 14.532/2023. Cabe destacar a figura do racismo recreativo, nesse caso, haja vista que pode ser caracterizado como ofensas

² Ver mais: <<https://www.instagram.com/p/CuF4511Lw0y/>> Acesso em 03/07/2023.

Deputada Federal Erika Hilton (PSOL/SP)

supostamente proferidas como “piadas” ou “brincadeiras”, em contexto ou com intuito de descontração, diversão ou recreação, mas com caráter racista, sendo as penas aumentadas de um terço (1/3) até a metade, conforme a nova legislação.

Além desses dispositivos, o Estatuto da Igualdade Racial dispõe em seu art. 2º sobre o dever do Estado e da sociedade, garantir e reconhecer à população negra a participação nos esportes, defendendo sua dignidade. Em seu art. 4º, VII, dispendo sobre a necessidade de implementação de programas de ação afirmativa destinados ao enfrentamento das desigualdades étnicas no tocante à educação, cultura, esporte e lazer, bem como em seu art. 21, da necessidade do poder público fomentar o pleno acesso da população negra às práticas desportivas, consolidando o esporte e o lazer como direitos sociais.

Enquanto ex-aluna desta Universidade, me preocupa, entristece e horroriza que um ataque tão vil tenha ocorrido a calouros negros nas dependências de um dos Campi da UFSCar durante uma das atividades (*Interbixos*) cujo objetivo é introduzir jovens ao desporto acadêmico e ao pertencimento estudantil universitário. Nesse sentido, decorre a imprescindibilidade de medidas de enfrentamento ao racismo na recepção dos calouros, em todos os âmbitos, seja na extensão universitária, em seus projetos, em eventos voltados à comunidade universitária, como no ensino e na pesquisa, haja vista o aumento de estudantes negros e indígenas na universidade pela instituição das políticas de cotas e do vestibular indígena que a UFSCar adota.

Em conformidade com o Artigo 60 do Regimento Geral da Universidade Federal de São Carlos³, que determina penalidades aos estudantes que injuriarem, agredirem e observarem práticas incompatíveis com a dignidade universitária, o qual enquadra-se a emissão de sons imitando macacos para estudantes negros pela torcida adversária, no âmbito do esporte universitário dentro da UFSCar. Uma vez, também, que o racismo e a injúria racial constituem ações de cunho criminoso, que atenta contra todos os princípios norteadores de uma Universidade Pública, assim como a prática denunciada interfere na permanência estudantil, coloca obstáculo para vivência universitária e adocece às vítimas e a comunidade em geral. Portanto, venho, por meio deste, solicitar:

- a) A identificação, responsabilização e punição, no âmbito institucional da Universidade, dos perpetradores do ataque racista denunciado;
- b) Políticas de acolhimento e não constrangimento das vítimas, e a preservação de seu anonimato se assim o desejarem, em conjunto com entidades universitárias e os departamentos dos cursos relacionados na questão;
- c) O acolhimento psicológico, jurídico e administrativo das vítimas, assim como medidas pedagógicas que mitiguem a carga psicológica do ensino universitário às vítimas, se assim elas o desejarem;

³ Ver mais: <<https://www.cgfls.ufscar.br/arquivos/documentos/regimento-geral>> Acesso em 03/07/2023,

- d) Informações acerca de quais medidas de prevenção, enfrentamento e acolhimento das vítimas de racismo e injúria racial estavam sendo desenvolvidas dentro da Universidade e em atividades correlatas, e quais serão as medidas tomadas após esta denúncia;
- e) Inserção dos crimes previstos no Art. 20 da Lei 7.716/1989, assim como os crimes equiparados, pela Universidade Federal de São Carlos, explicitamente como atos puníveis em seu Regimento Geral;
- f) Orientar e instruir diálogo antidiscriminação com as entidades universitárias para erradicar manifestações racistas em jogos universitários, atividades de extensão e acadêmicas;
- g) Iniciar campanhas educativas contra o racismo, a discriminação e injúria racial no âmbito dos esportes universitários, atividades de extensão e acadêmicas;
- h) Instituir, no âmbito da Ouvidoria da UFSCar, protocolo de denúncia ao racismo, injúria e discriminação étnico-racial, com objetivo de receber denúncias de preconceito e discriminação com base em etnia ou cor e acompanhar a implementação de medidas para a promoção da igualdade; e
- i) Criar mecanismos permanentes para combater violência e discriminações no esporte e em defesa da igualdade racial.

No mais, aproveito a oportunidade para renovar meu votos de estima e consideração à esta egrégia Universidade, além de me colocar à disposição para contribuir técnica e politicamente na construção de soluções adequadas para o relatado neste Ofício.



Deputada ERIKA HILTON - PSOL/SP